

EDUCAÇÃO ESPECIAL E ESCOLA INCLUSIVA: GESTÃO X FAMÍLIA

Eixo Temático: Educação e Diversidade

Forma De Apresentação: Relato de Vivência

Iuran dos Anjos¹
Carlos Rogério dos Anjos²
Mirian Viviane Dias³
Ana Lúcia dos Santos⁴
Ana Carolina Ribeiro Sandroni dos Santos⁵

RESUMO

O trabalho apresentado é um tema bastante oportuno, pois se trata de um assunto emergencial dentro e fora do ambiente escolar. Principalmente nos espaços educativos encontramos grandes dificuldades da gestão escolar em lidar com familiares que não aceitam que seus filhos necessitam de atendimentos especializados assim sendo o objetivo desse trabalho é proporcionar uma breve discussão a respeito do tema e levantar proposta que venha a auxiliar à gestão como também aos professores que estão constantemente com alunos com dificuldades em sala de aula. Dessa maneira este artigo apresenta visão embasada em bibliografia específicas da educação especial como também entrevistas de profissionais com intuito de apresentar possíveis soluções, como palestras de conscientização para a comunidade estudantil e todos os funcionários no ambiente de aprendizagem.

Palavras- chave: Inclusão, Gestão, Família, Educação.

1 INTRODUÇÃO

Presente trabalho tem como intuito demonstrar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, no âmbito da educação especial e, desta forma, relacionar as possíveis soluções para o mesmo. Um dos problemas frequentemente encontrados é o reconhecimento dos próprios familiares (pais, mães ou responsáveis) no que diz respeito à aceitação quando os filhos possuem dificuldade de aprendizado causada por deficiências, necessitando de cuidados especiais e, portanto, devem ser encaminhadas as especialistas para que seja feito um diagnóstico correto. Como a escritora Hannah Arendt já argumentava sobre a escola em seu texto crise da Educação, “A função da escola é ensinar às crianças como o mundo é, e não iniciá-las na arte de viver” (ARENDR, 2016, p.146).

O objetivo geral deste trabalho é compreender as formas que o gestor escolar lida com esses problemas, além de apresentar proposta que possa ser desenvolvida junto à família e os objetivos específicos são: conhecer as dificuldades de uma gestão educacional na educação inclusiva; como obter a comunicação entre o gestor e a

¹ Graduando em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

² Graduando em Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

³ Prof. Ma. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁴ Prof. Tutora de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Machado

⁵ Mestranda no curso de Mestrado Profissional em Gestão, planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

família; conhecer as tarefas cabíveis a escola para adequar o aluno em situação especial; como promover à comunidade a importância de uma escola inclusiva e como conscientizá-los sobre problemas psicológicos aos quais são frequentemente acometidos por situação de dentro do convívio familiar.

A educação inclusiva supõe um giro no qual o professor se coloca em um lugar a partir do qual registra, em sua classe, as diferenças, em nome das quais será capaz de acompanhar essas crianças na via do aprender. As estradas serão múltiplas, mas, ele, como ponto de ancoragem, poderá sustentar essas travessias, reconhecendo a cartografia singular de cada autor (Meira, 2001, p. 51).

Portanto os educadores devem se colocar no lugar das crianças, sabendo que elas são a parte central da educação e que seu desenvolvimento é função primordial da escola.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é descrito a partir de uma entrevista com a coordenadora de educação especial de Lavras, que por meio desta nota os problemas relativos ao tema proposto e as devidas soluções e assim como o auxílio bibliográfico de livros, revistas, plataformas online, entre outros que procurou analisar, o ponto de vista acadêmico, a forma mais adequada para compreender os desafios encontrados nos ambientes de aprendizado já que a escola de inclusão é uma realidade importante para a sociedade.

Na maioria dos casos o professor é o primeiro a detectar problemas de aprendizado, como também de comportamento de seus alunos, que podem ser características de algumas deficiências, o que precisa ser averiguado por profissionais, assim, quando percebem algo diferente, relata à direção que tomará as devidas providências juntamente com a supervisão ou orientação dos alunos, para que a sejam tomadas as medidas necessárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola inclusiva tem como objetivo a igualdade de condições para que todos possam ter acesso à educação sem que haja qualquer tipo de discriminação e oportuniza possibilidades de inserir as pessoas com algum tipo de deficiência no convívio social, isto é, o acesso à educação e a convívio com os demais alunos, sabendo que a educação é um direito de todos.

O diretor deve ser o principal revigorador do comportamento do professor que demonstra pensamentos e ações cooperativas a serviço da inclusão. É comum que os professores temam inovação e assumam riscos que sejam encarados de forma negativa e com desconfiança pelos pares que estão aferrados aos modelos tradicionais. O diretor é de fundamental importância na superação dessas barreiras previsíveis e pode fazê-lo através de palavras e ações adequadas que reforçam o apoio aos professores. (SAGE, 1999, p. 138).

Para confirmar as hipóteses, realizamos entrevista com a coordenadora de educação especial Vanda Vieira Linhares Perdomo da cidade de Lavras e, através desta uma breve conversa, a mesma relata as maneiras de identificar as deficiências mentais

das crianças que não são percebidas pelos os pais. Segundo Vanda, a principal maneira de identificação é através da observação, que leva a obter o reconhecimento das dificuldades dos alunos no seu aprendizado. Logo vale ressaltar as questões levantadas, como por exemplo: Como um profissional identifica o aluno especial? E Como lida com a falta de laudo?

Segundo a mesma “A escola tem o dever de mostrar à família, através das avaliações e registros e com toda sensibilidade, a necessidade educacional do filho. A escola não pode ser omissa, fazer esse convencimento acontecer. Chamar também a equipe multiprofissional para conversar com os familiares, se necessário.” Demonstra a importância que a escola tem para sensibilizar ações para evidenciar soluções para identificar os alunos que necessitam de atendimento especial como também ser pontual em intervir para que haja o atendimento.

E assim demonstrar a tarefa de conscientizar a todos sobre a importância da educação inclusiva

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi analisar de que forma um gestor educacional pode lidar com as situações na educação inclusiva. De como ele se relaciona com a família dentro do ambiente escolar com a preocupação de estabelecer a relação entre pais e filhos dentro do ambiente escolar. Assim deve manter eficiente em suas ações de não omitir-se e sempre empenhar a soluções de problemas. Sendo o mesmo responsável de garantir que a escola seja para todos, já que ela é uma organização social voltada para a formação humana, e todos independentemente de religião, condição social, etnia, necessidade especial, todos têm que ter o acesso à aprendizagem.

Percebe-se através deste estudo que os pais e responsáveis são extremamente importantes na educação de seus filhos e o reconhecimento de quaisquer distúrbios o quanto antes, é a solução mais eficaz para que o aprendizado literalmente aconteça. Através das políticas da educação, como órgãos para executar as ações e as práticas educacionais, como por exemplo, campanhas de conscientização na escola e assim realizações de palestras de profissionais a toda comunidade que será oportuno romper qualquer barreira entre família e gestão na educação especial e escola inclusiva.

Uma grande dificuldade é o reconhecimento dos pais sobre a educação de seus filhos. Sendo assim, há várias razões para que isso aconteça, seja ela por falta de recursos financeiros ou até mesmo por negligência dos mesmos. Entretanto temos que expor que o papel fundamental do gestor é a melhor educação dos alunos, e está cabível a ele articular entre família e ambiente escolar, trazer os pais para dentro da escola, demonstrar a eles a importância dos mesmos para seus filhos.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah, 1906-1075. **Entre o Passado e o Futuro**/ Hannah Arendt; [tradução Mauro W. Barbosa]. São Paulo Perspectiva, 2006 - (Debates; 64/ dirigida por J. Guinsburg)

MEIRA, A. M. G. (2001). Contribuições da psicanálise para educação inclusiva. In **Escritos da criança**, n. 6, Centro Lydia Coriat (pp. 41-51). Porto Alegre, RS.

SAMPAIO, Cristiane T., SAMPAIO, Sônia Maria Rua. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida.** Salvador: EDUFBA, 2009.

SAGE, Daniel D. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK William (Orgs.). **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Pág.138